

SEÇÃO: Oral

ÁREA: Veterinária e afins

NÍVEL DO CURSO: Ensino Superior

Aspectos diagnósticos de tristeza parasitária bovina em uma propriedade leiteira do oeste de Santa Catarina

Gustavo Freu, Tailana Cristina de Borba, Ana Paula Ferigollo, Cláudio Eduard Neves Semmelmann, Wanderson Adriano Biscola Pereira, Felipe Geraldo Pappen
Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia
Medicina Veterinária
E-mail de contato: felipepappen@hotmail.com

A Tristeza Parasitaria Bovina (TPB) é uma enfermidade de fácil diagnóstico, causada pelos agentes *Babesia bigemina*, *Babesia bovis* e *Anaplasma marginale*. Para efetuar o diagnóstico procuram-se informações sobre o manejo dos animais, presença de carrapatos, e sinais clínicos da doença, além da identificação dos agentes causadores por meio do esfregaço sanguíneo. O objetivo deste trabalho foi relatar alguns aspectos diagnósticos da TPB em uma propriedade de exploração leiteira do Oeste de Santa Catarina. O rebanho estudado era proveniente do município de Arbutã/SC e composto por 30 animais, dos quais 14 estavam em lactação. O Médico-Veterinário responsável pela propriedade procurou o Laboratório de Parasitologia do Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia, alegando que 12 animais apresentavam na última semana: hipertermia, apatia, anorexia, anemia ou icterícia intensa e queda na produção de leite, sinais estes sugestivos de TPB. Relatou-se também que três destas fêmeas haviam abortado e que duas tinham apresentado hemoglobinúria. Devido à debilidade crônica de alguns bovinos do rebanho cogitou-se a possibilidade do parasitismo por *Eurytrema* spp. associado ou não a TPB. Todos os animais que tiveram sinais clínicos foram tratados com diaceturato de diaminazeno e oxitetraciclina. Apesar do tratamento prévio, foi solicitado ao responsável, amostras de sangue total com anti-coagulante, e, para efeitos de diagnóstico diferencial, fezes para pesquisa de *Eurytrema* spp. e nematóides. Os resultados da pesquisa de trematódeos gastrintestinais e órgãos anexos (fígado e pâncreas), realizados por exames de sedimentação, foram todos negativos; já os resultados dos exames de flutuação, demonstraram parasitismo moderado em dois animais, com valores de 350 e 650 ovos por gramas de fezes (OPG). Os valores de hematócrito dos animais estudados variaram de 11 a 24 (em média 19). Os esfregaços sanguíneos foram todos negativos na pesquisa por *A. marginale* e, um deles apresentou alta parasitemia para *B. bigemina*. A sugestão de tratamento baseou-se na interpretação dos achados clínicos, associados aos exames laboratoriais, sendo indicado a utilização de anti-helmínticos a base de Levamisol, para os animais que apresentaram contagem de OPG positiva, e, tratamento com Diaceturato de Diaminazeno, para

a fêmea bovina que apresentou parasitemia para *B. bigemina*. Ainda foi indicado o acompanhamento diário do rebanho, pois o fato do restante dos animais serem negativos nos esfregaços, não exclui a possibilidade de estarem convalescendo de anaplasmose ou babesiose, principalmente porque apresentaram valores de hematócrito muito baixos, passíveis inclusive de terapia transfusional. Conclui-se que o diagnóstico dos casos de TPB no Oeste Catarinense, a exemplo de outras regiões, deve levar em consideração aspectos como epidemiologia da doença na propriedade, sinais clínicos, resultados laboratoriais, diagnósticos diferenciais, e, principalmente, tratamentos prévios, que normalmente são empregados antes da confirmação do agente etiológico.

Palavras-chave: Babesia bigemina. Anaplasma marginale. Tratamento.